

FOLHETA DE CLASSE

ORGÃO DO PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO (SEÇÃO BRASILEIRA DO
PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA - QUARTA INTERNACIONAL)

Nº 45 (1)

Belo Horizonte, Agosto de 1939.

212

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL
DOS MILITANTES DA 4a. IN-
TERNACIONAL NO BRASIL

Acabam de ser unificadas as fileiras dos partidários da 4a. Internacional no Brasil, com a realização da Conferência Nacional destinada a lançar as bases do novo partido revolucionário do proletariado no país. Representantes do Partido Operário Leninista e do antigo Comitê Regional do P.C.B., em S. Paulo, que haviam rompido com a 3a. Internacional reuniram-se juntamente com elementos vindos de outros sectores do movimento operário e, de comum acordo, depois de estuarem longamente todos os problemas da Revolução, resolveram unificar as suas fileiras, na base do programma da 4a. Internacional, fundando o Partido Socialista Revolucionário, seção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista.

Embora essa Conferência se tenha realizado em condições precárias do ponto de vista organizatório e quando a reação getuliana procura aniquilar pelo terror e pela corrupção os últimos redutos do movimento revolucionário no país, o simples fato de uma dezena de velhos e novos militantes enfrentarem tal situação, dispostos a lutar sem tréguas contra o regime capitalista e pela instauração de uma nova ordem social mais justa e mais humana - constitui a maior prova de que a Revolução não está morta. Ao contrario, conjugando os esforços, a dedicação, a experiência e o entusiasmo de antigos e novos combatentes, a Conferência forjou o instrumento político capaz de reavivar, entre nós, o ideal revolucionário

Cont. na pag. 5)

MANIFESTO

AOS TRABALHADORES E AS MASSAS OPRIMIDAS DA
CIDADE E DO CAMPO

Comaradas!

A 1a. conferência nacional dos militantes da 4a. Internacional - a conferência de fundação do Partido Socialista Revolucionário (seção brasileira do Partido mundial da Revolução Socialista - 4a. Internacional) - reunida em agosto de 1939, vos lança este apelo, no momento em que os maiores perigos ameaçam as massas oprimidas do Brasil e de todo o mundo.

O proletariado e as massas oprimidas veem aproximar-se cada vez mais os horrores de uma nova carnificina mundial. As contradições inter-imperialistas, que só se atenuam temporariamente, após a derrota pelas armas de um dos bandos que se disputam o direito de escravizar o mundo, atingem este ano a fase mais aguda. O imperialismo alemão, derrotado em 1914-18, levanta novamente a cabeça, e prepara-se para medir forças com os aliados, que há mais de 20 anos lhe recusam o "direito" de também oprimir povos, subjugar lutas pela independência nacional, saquear colonias e explorar milhões de escravos espalhados pelo mundo.

É falso afirmar-se que a guerra atual terá um conteúdo diverso da de 1914. É uma infâmia dizer-se que a mutação mundial em preparo se dará entre países fascistas e democráticos, entre nações agressoras e nações pacíficas, defensoras da liberdade.

Em todos os campos da luta vemos as classes dirigentes de países imperialistas, procurando arrastar para a defesa de seus interesses não só o proletariado e o povo dos proprios países mas também os povos dos países coloniais, semi-coloniais e dependentes, por eles explorados. Estas classes dirigentes dos países imperialistas lutam todos pelos mesmos "direitos" e interesses. Trata-se dos interesses dos exploradores que se chocam irreconciliavelmente com os interesses dos explorados. Trata-se dos "direitos" de explorar os trabalhadores, assegurados aos detentores dos meios de produção pela nefasta ordem capitalista.

A guerra não será feita, por nenhum dos bandos imperialistas, nos interesses dos operários e dos oprimidos. Em nome da "defesa nacional" os operários alemães e italianos veem-se submetidos à mais dura opressão. Salários de fome, trabalhos forçados - eis o que o fascismo italiano e o nazismo

(Cont. na pag. 7)

213

ALGUMOS CONDIÇÕES IMPORTANTES

(Extraído de "Uma lição bem recente" de L. Trotski)

A Segunda e a Terceira Internacionais nos países coloniais

O verdadeiro caráter da social-democracia, na qualidade de partido cuja política baseava-se e se baseia na exploração imperialista dos povos atrasados, aparece do modo mais claro no fato da Segunda Internacional nunca ter tido influência nos países coloniais e semi-coloniais. A burocracia operária dos países imperialistas, consciente ou semi-conscientemente, teve medo de empreender nas colônias um movimento que poderia sapar a base de sua própria prosperidade na metrópole.

O caso do Comintern é muito diferente. Na qualidade de organização verdadeiramente revolucionária, ele se atirou imediatamente no campo virgem das colônias, e graças ao programa revolucionário do leninismo conquistou ali uma grande influência. A degenerescência burguesa ulterior do Comintern fez de suas seções nas colônias e semi-colônias, principalmente na América Latina, a agência de esquerda do imperialismo europeu e americano. Paralelamente, a base dos partidos "comunistas" coloniais também mudou. Roubande sem dó nem piedade seus escravos asiáticos e africanos e seus semi-escravos americanos, o capital estrangeiro é agora forçado a oferecer nas colônias certas vantagens a uma pequena camada da aristocracia - mesquinha e miserável mas apesar de tudo uma aristocracia relativamente à miséria geral. O stalinismo tornou-se nos últimos anos o partido desta "aristocracia" operária e também da fração "de esquerda" da pequena burguesia, principalmente dos funcionários. Os advogados burgueses, os jornalistas, os professores e etc., que se adaptam à revolução nacional e exploram as organizações operárias para fazer carreira, encontram no stalinismo a melhor ideologia possível.

A luta revolucionária contra o imperialismo exige coragem, decisão, espírito de sacrifício. Onde podem os heróis pequeno-burgueses da frase encontrar essas qualidades? A adaptação ao imperialismo "democrático", ao contrário, permite que se faça uma carreira pacífica e agradável sobre as costas dos trabalhadores. Esconder esta adaptação aos operários é fácil com o auxílio da palavra de ordem de "defesa" da U.R.S.S., isto é, da amizade com a oligarquia do Kremlin; estudar a possibilidade de publicar jornais sem leitores, de montar congressos pomposos e fazer reclame internacional de toda sorte. O verdadeiro veneno do movimento operário dos países coloniais e semi-coloniais é a corporação dos "amigos" profissionais da U.R.S.S., dos falsos "socialistas" e "comunistas" que pelas suas declamações espalhafatosas contra o fascismo escondem o seu parasitismo social e seu servilismo para com o imperialismo e a oligarquia do Kremlin. O stalinismo - sob todas as suas máscaras - é o principal obstáculo no caminho da luta emancipadora dos povos atrasados e oprimidos. O problema das revoluções coloniais está indissoluvelmente ligado desde já à missão histórica da 4a. Internacional.

Mais uma vez sobre a democracia e o fascismo

Está claro que tudo isto não significa que entre a democracia e o fascismo não ha em geral diferença nenhuma, ou que esta diferença seja sem importancia para o proletariado, como afirmavam ainda bem recentemente os stalinistas. Os marxistas nada tem a ver com um nihilismo político tão desenfreado. O que é preciso é que em cada caso dado se compreenda claramente o conteúdo real desta diferença e seus verdadeiros limites.

Para os países coloniais e semi-coloniais atrasados, a luta pela democracia, inclusive pela independencia nacional representa uma etapa necessaria e progressista do desenvolvimento historico. Eis precisamente porque reconhecemos não só um direito, mas mesmo como um dever para os operarios desses países participarem ativamente na "defesa da patria" contra o imperialismo, com a condição, bem entendido, de manter completamente independente a sua organização de classe e lutar implacavelmente contra os venenos chauvinistas. Assim, no conflito do Mexico com os magnatas do petroleo e seu comité executivo que é o governo democratico da Grã-Bretanha, o proletariado conciente de todo o mundo está completamente do lado do Mexico "está claro que isso não diz respeito aos lacaios imperialistas que dirigem o Partido Trabalhista Inglês".

Quanto ao capitalismo mais desenvolvido, ele não só ultrapassou ha muito as antigas formas de propriedade como também o Estado nacional, e por conseguinte também a democracia burguesa. A democracia imperialista apodrece e se desagrega. O programa da "defesa da democracia" para os países adiantados é um programa de reação. A unica tarefa progressista aqui é a preparação da revolução socialista internacional. Sua finalidade é quebrar os quadros do velho Estado nacional e edificar a sua

(Cont. na pag. 6)

Caro camarada!

A 1a. Conferencia nacional dos militantes da 4a. Internacional - a conferencia de fundação do Partido Socialista Revolucionário (secção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista 4a. Internacional) - reunida em Agosto de 1939, vos envia as mais calorosas saudações.

A sanha dos inimigos da revolução socialista, que formam uma verdadeira união sagrada, da qual participam todas as forças negras da humanidade, desde os bandidos fascistas que escravizam os povos da Alemanha e da Italia até à burocracia soviética e seus agentes provocadores, espalhados em todos os países, não conseguem impedir a marcha vitoriosa do nosso movimento que encontra na vossa experiencia e no vosso ardor os melhores incentivos.

As perseguições e as tentativas de atentados de que sois vítima, por parte dos lacaios do imperialismo e da burocracia staliniana da União Soviética, nada mais são do que a tentativa da reacção mundial de ferir de morte o nosso movimento - o movimento proletário revolucionário, fiel aos ensinamentos de Marx, Engels e Lenine, fiel aos principios da gloriosa revolução de Outubro - na pessoa do grande teórico marxista, do insuperável batalhador pela causa do proletariado.

A 1a. conferencia nacional dos militantes da 4a. Internacional é um marco importante na historia do movimento revolucionário do Brasil. Indica que os trabalhos fecundos do Congresso de fundação da IV Internacional também encontraram eco entre os militantes revolucionários do Brasil.

A historia de luta contra o imperialismo, a desagregação e a traição no seio do movimento operário, que culminou com a fundação da 4a. Internacional, confunde-se com a vossa actividade denodada e incansavel. Eis porque nós, os militantes revolucionários que escolhemos para a sua bandeira de luta a gloriosa e imaculada bandeira da 4a. Internacional, vos enviamos neste momento a expressão do nosso afeto e a segurança de que não esmoreceremos, apesar da reacção brutal da ditadura policial-militar de Getulio que, na luta contra os militantes revolucionários, encontrou como aliado e auxiliar os stalinistas do Brasil.

TRABALHADORES !

Este é o vosso jornal. Auxilia-o por todos os meios ao vosso alcance.

ANISTIA IMEDIATA PARA TODOS OS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS !

No momento em que nós, militantes revolucionários dos centros industriais mais importantes do país, nos reunimos na 1a. conferencia nacional dos militantes da 4a. Internacional, afim de fundar o Partido Socialista Revolucionário (secção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista 4a. Internacional), nossos pensamentos e nossas saudações vão, em primeiro lugar, para os nossos camaradas que por toda a parte são vítimas da repressão do capitalismo e das ditaduras totalitarias.

Muitos dos nossos camaradas, imbuidos de uma fé inquebrantavel na causa da classe operaria, não se encontram hoje conosco, porque se acham presos nos carcereiros infectos do "estado-novo" de Getulio ou na infame ilha-presidio Fernando de Noronha.

O camarada Lino, velho militante bolchevique-leninista, dirigente do Partido Operário Leninista, desde a sua fundação, condenado a dura pena pelo infame Tribunal de Segurança, encontra-se em Fernando de Noronha, animo elevado, confiante na vitoria da 4a. Internacional que lhe abrirá as portas da prisão.

Preso ha 3 anos e torturado pela policia do "estado-novo", encontra-se um jovem lituano, que em vibrante apelo aos operarios, publicado no nº 44 da "Luta de Classe", toma francamente posição ao lado da 4a. Internacional e relata as causas do seu rompimento com os burocratas stalinistas. As perseguições habituais por parte dos beaguins da policia vieram, juntar-se agressões por parte dos burocratas que culminaram num espancamento brutal, levado a efeito pelos gansters stalinistas.

Doente e cumprindo pena, imposta pela segunda vez pelo Tribunal de Segurança, acha-se a nossa camarada Pazú que do fundo das prisões stalinianas enviou um manifesto de apoio ao C.R. de S. Paulo, que rompeu com a burocracia stalinista.

Nos carcereiros de S. Paulo encontra-se cumprindo pena o camarada Paulo, um dos dirigentes da dissidencia do P.C.B. que romperam publicamente com a politica de traição e de infamias da clique bangueizista.

Nas prisões de Rio, S. Paulo, Curitiba, etc. acham-se numerosos operarios que, levados pelo seu instinto de classe, rompem com a politica colaboracionista e de apoio ao "estado-novo" de Getulio e ao imperialismo americano e adotam ou estão em vias de adotar o programa revolucionário da 4a. Internacional.

(Cont. na pag. 6)

217

ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES

L. Trotsky
(Cont. da pag. 2)

cidade de acordo com as condições geograficas e tecnicas, sem alfandegas nem impos-
tos medievais.

Isto não significa, mais uma vez, uma atitude indiferente em face dos métodos
políticos atuais do imperialismo. Em todos os casos em que as forças contra-revolu-
cionárias tentem fazer retrogradar o estado "democrático" apodrecido, para o particu-
larismo provincial, para a monarquia, a ditadura militar, o fascismo, o proletaria-
do revolucionário, sem assa-mir a menor responsabilidade pela "defesa da democracia"
(ela não é defensável!), oporá a estas forças contra-revolucionárias uma resisten-
cia armada, para, em caso de sucesso, dirigir a ofensiva contra a "democracia" impe-
rialista.

Esta politica só é applicavel, entretanto, no que diz respeito a conflitos inter-
nos, isto é, nos casos em que a finalidade da luta é verdadeiramente a questão do re-
gime político: é assim por exemplo, que a questão se apresentou na Espanha. A parti-
cipação dos operarios espanhóis na luta contra Franco era seu dever elementar. Mas
é precisa e unicamente porque os operarios não conseguiram substituir em tempo o po-
der da democracia burguesa pelo seu proprio poder que a "democracia" foi substituida
pelo fascismo.

Mas transportar mecanicamente as leis e regras da luta das diversas classes de
uma só e mesma nação para a guerra imperialista, isto é, para a luta de uma só e mes-
ma classe de diversas nações, é pura tapeação e charlatanismo. Atualmente, parece
não ser preciso demonstrar que os imperialismos lutam um contra outro não por prin-
cípios políticos, mas pela dominação do mundo, sob a capa dos princípios que lhes pa-
recem bons.

Mussolini e seus colaboradores mais proximos são, ao que se pôde julgar, ateus,
isto é, não acreditam nem em deus nem no diabo. O rei da Inglaterra e seus minis-
tros estão atolados em preconceitos medievais e acreditam até na avó do diabo. Isto
não significa todavia que a guerra da Italia contra a Inglaterra fosse uma guerra da
ciencia contra a religião. O ateu Mussolini insuflaria com todo o ardor as paixões
religiosas dos mussulmanos. O respeitavel protestante Chamberlain por seu lado pro-
curaria o auxilio do papa. A republica, no calendario do progresso humano, está aci-
ma da monarquia. Significará isto que a guerra, digamos, da França republicana con-
tra a Holanda monarquica pelas suas colonias fosse uma guerra da republica contra a
monarquia? Isso, para não lembrar que no caso de uma guerra nacional do Bey de Tu-
nis contra a França o progresso estaria do lado da monarquia barbara, e não da repu-
blica imperialista. A higiene ocupa um lugar importante na civilização humana. En-
tretanto, quando se trata de um assassinato, a questão de saber se o assassino ha-
via antes lavado as mãos não tem uma importancia decisiva. Substituir as finalida-
des reais dos campos imperialistas em luta por abstrações politicas ou morais não é
lutar pela democracia, mas sim ajudar os bandidos a mascarar os seus roubos, suas pi-
lhagens e violencias. É esta precisamente a função atual da Segunda e da Terceira
Internacional.

Saudação aos companheiros presos

(Cont. da pag. 3)

A todos esses camaradas e tambem aque-
les que sofrem nas masmorras e nos cam-
pos de concentração dos outros países as
nossas saudações e a promessa solene de
que não esmoreceremos na luta pela sua
libertação das garras da reação capita-
lista.

Inclinamo-nos, neste momento, diante
dos tumulos do grafico Manoel Medeiros,
morto em 1936 no presídio Maria Zelia, de
Alberto Besouchet, um dos chefes do movi-
mento insurrecional de Recife em 1935, as-
sassinado pelos stalinistas na Espanha,
após ter lutado ao lado dos operarios es-
panhóis contra os bandos fascistas, e de
tantos outros que tombaram sob os golpes
da reação fascista e stalinista. As nos-
sas homenagens a todas as vitimas da
luta de classe, da luta anti-fascista e

anti-imperialista, que tombaram e tombam
diariamente nos campos de batalha e nos
campos de concentração na Espanha, na Chi-
na, na Alemanha, na Russia e no mundo in-
teiro.
A 4ª conferencia nacional dos militan-
tes da 4ª Internacional no Brasil lançou
um apelo a todos os camaradas, simpati-
zantes e operarios conscientes para por
em pratica os seus sentimentos de solida-
riedade com todas as vitimas da luta de
classe e da repressão do "estado-novo".
É absolutamente necessario que os mili-
tantes jogados as prisões, duplamente per-
seguidos, pela policia burguesa e pelo
stalinismo, sintam que contam com o apo-
io de camadas cada vez mais amplias do
proletariado.

Promessas gordas e fatos magros (Cont. da pag. 4)

É isto só terminará quando o povo uni-
do vos derrubar para sempre das alturas
em que viveis. O nosso bem estar depen-
de de nós mesmos, da nossa uniao. As der-
ratas do passado devem ser a falta de con-
sao entre os operarios. Preparemo-nos pu-
ra o dia da chamada, para sairmos a rua
a fim de acabar com as infamias da burgue-
sia e destrui-la.

Tudo pela Revolução Proletaria Mundi-
al!
Viva os proletarios livres!

Um metalurgico

alemão impõem ao proletariado destes países. Também a burguesia francesa arranca aos operários, em nome da mesma "defesa nacional", as conquistas sociais, obtidas em Junho de 1936. A semana de 40 horas, conquistada nas famosas greves de ocupação de 1936, é anulada em 1939, sob o pretexto de preparar a "defesa nacional".

Do mesmo modo como as classes dirigentes dos países imperialistas, a burocracia dirigente da União Soviética defende seus próprios interesses de casta e não os interesses do proletariado e dos povos da U.R.S.S. A exporpiração das antigas classes dirigentes da Rússia, obra da grande revolução de Outubro, e a economia planificada permitiram um desenvolvimento do país sem precedentes. Mas a burocracia stalinista reinante, erigida em casta privilegiada, usufrue todos os benefícios do desenvolvimento econômico da U.R.S.S. e mantém as massas sob a mais feroz ditadura.

A burocracia stalinista, em vias de aliar-se com as classes dirigentes da Inglaterra e da França, sobrepõe os seus próprios interesses de casta aos interesses do proletariado da U.R.S.S. e do mundo inteiro.

A 3a. Internacional, simpática agência da burocracia soviética no seio das massas trabalhadoras do mundo todo, prepara, de há muito, o terreno para arrastar as massas à guerra, nos interesses do imperialismo "democrático" e da casta dirigente totalitária da U.R.S.S.

Os chefes da 2a. Internacional agem, como em 1914, como agentes diretos do imperialismo "democrático". Desta vez a sua conduta ainda é mais cínica. Nem formalmente adotam mais uma atitude anti-guerreira.

Deante das ameaças de guerra e da impotência dos tradicionais partidos operários, nós afirmamos com o manifesto inaugural da 4a. Internacional ao proletariado mundial: "Nenhum apoio aos fazedores de guerras e às guerras imperialistas! Continuação da luta de classe em todas as situações e utilização da crise guerreira para derubar a dominação capitalista - isto é, da guerra e do próprio capitalismo!"

"O proletariado mundial não pôde marchar para a frente sem romper as cadeias que o prendem às velhas internacionais e à sua política. O anarquismo, que na Espanha se mostrou prisioneiro de sua própria doutrina e capitulou deante da burguesia em nome da Frente-Popular, não pôde chegar a operar esta ruptura. Igualmente futeis são os mequenos grupos centristas, que evitam romper claramente com as velhas internacionais e tomar o caminho da luta consequente, no sentido do socialismo internacionalista operário."

"Só fazendo reviver as grandes tradições do marxismo revolucionário, rompendo com a colaboração de classe, o social-patriotismo e os pregoeiros da submissão no movimento operário, e tomando o caminho de uma luta de classe decididamente progressiva, atirando-se ao assalto das fortalezas do capitalismo, com as armas invencíveis forjadas por nossos grandes mestres Marx e Engels, Lenine e Trotski - só assim poderão os explorados do mundo evitar a estagnação e a derrota e caminhar para a frente, como a solida falange do futuro socialista."

"E' O CAMINHO DA IV INTERNACIONAL!"

- *** -

O golpe de 10 de Novembro de 1937 instituiu no Brasil uma ditadura policial-militar. Este golpe veio alcançar em cheio os operários e as massas exploradas das cidades e dos campos. Após dois anos de estado de guerra quasi ininterrupto, à sombra do qual a policia destruiu o movimento sindical independente, prendeu, deportou e terrorizou centenas de militantes operários e antifascistas, o proletariado não estava em condições de resistir ao golpe bonapartista de Getulio. Os poucos meses de relativa liberdade, que coincidiram com o inicio da campanha eleitoral, não foram suficientes para tornar possível um passo decisivo na organização das massas. Além disso, os stalinistas já haviam abandonado abertamente os interesses do operariado e transformaram-se em agentes eleitorais de José Americo, utilizando-se do prestigio adquirido no seio das massas para arrastá-las à reboque da burguesia.

O "estado novo" continuou a politica consagrada durante o periodo de estado de guerra e até hoje vem concentrando o aparelho de opressão contra os operários, impedindo por todos os meios a seu alcance a sua organização e a luta pelas reivindicações economicas e politicas. O controle policial e ministerial dos sindicatos, a abolição do direito de greve, da liberdade de reunião, imprensa e sindical, foram as medidas contra as quais o proletariado - desprovido da vanguarda revolucionária - ainda não conseguiu lutar eficientemente.

Os dois anos de "estado novo", somados aos 2 anos de estado de guerra, tornaram a situação economica dos operários intoleravel, em virtude do crescente aumento do

(Cont. na pag. seguinte)

custo da vida, da catastrófica diminuição do valor aquisitivo da moeda, não compensa da por um aumento dos salários.

A situação angustiosa das massas trabalhadoras obrigou o governo a enveredar pela senda da demagogia, procurando freiar por algum tempo ainda a luta inevitável.

O agravamento da luta inter-imperialista - indicando a aproximação da guerra mundial - refletiu-se nos últimos 2 anos de forma desusadamente aguda no Brasil. A penetração agressiva da Alemanha e da Itália, favorecidas pelos grupos mais reacionários do exercito, despertou a contra-ofensiva violenta dos Estados Unidos. Em Maio do ano passado, esta luta inter-imperialista ameaçou transformar-se em guerra civil por ocasião do putsch integralista.

Em virtude da sujeição da economia nacional ao capital financeiro ianqui, o imperialismo americano ganhou provisoriamente a partida e assegurou-se, apoiado pela camarilha dirigente do Estado Novo, a parte de leão na exploração dos trabalhadores da cidade e do campo.

A dominação do Brasil e de toda America do Sul é o primeiro passo que o imperialismo ianqui dá para a dominação do mundo. Na guerra que se avizinha, o imperialismo americano não ficará neutro e o "estado novo" de Getulio também lhe fornecerá carne de canhão.

Os stalinistas, divorciados dos interesses das massas, apoiam o "estado novo" e através dele o imperialismo americano, possível aliado da casta dirigente sovietica.

A traição dos stalinistas deixou o proletariado e as massas exploradas do Brasil sem vanguarda.

O proletariado e as massas exploradas do Brasil nunca tiveram tanta necessidade de uma vanguarda revolucionária como no atual momento histórico. A luta contra a opressão e exploração, ainda mais agravada pelo infame "estado novo", não pôde ser levada avante sem a direção de uma vanguarda, constituída pelos elementos mais conscientes da classe operaria e a ela inteiramente devotados.

A luta contra a exploração imperialista, de uma intensidade sem precedentes, em virtude da guerra próxima, não pôde encontrar um guia seguro fóra das fileiras de um partido operario revolucionário, fiel aos princípios do marxismo.

A luta contra a guerra, que ameaça igualmente os operários e as massas exploradas de todo o mundo, só poderá nuclear-se em torno do pugilo de militantes que desgrudarão novamente a bandeira da luta de classe, a bandeira de guerra de morte às guerras imperialistas e ao regime capitalista que as gera.

A nova vanguarda revolucionária só poderá ter como bandeira os ensinamentos de Marx, Engels, Lenine e Trotski. Terá que caminhar para a frente encarando sem temor todas as lutas que conduzirão a humanidade para a futura sociedade socialista.

E' O CAMINHO DA IV INTERNACIONAL!

O Partido Socialista Revolucionário (secção brasileira da 4a. Internacional) lança neste momento o mais veemente apelo a todos os operarios e explorados do Brasil, afim de que se unam na luta contra o "estado novo", contra a opressão imperialista, contra a ameaça de guerra, contra o regime capitalista.

T R A B A L H A D O R E S !

UNI-VOS NA LUTA PELO AUMENTO IMEDIATO DE TODOS OS SALARIOS!

UNI-VOS NA LUTA PELAS LIBERDADES DE REUNIÃO, SINDICAL, DE IMPRENSA E DE GREVE!

UNI-VOS NA LUTA CONTRA OS AGENTES ABERTOS E DISFARÇADOS DO SANGUINÁRIO REGIME FASCISTA DE HITLER E MUSSOLINI!

UNI-VOS NA LUTA CONTRA A DETURBAÇÃO POLICIAL-MILITAR DO "ESTADO NOVO" E PELA CONVOCAÇÃO IMEDIATA DE UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, ELEITA POR SUFRAGIO UNIVERSAL, DIRETO E SECRETO!

UNI-VOS PELA ANISTIA AMPLA E IMEDIATA DE TODOS OS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS E PELA EXTINÇÃO DOS MORTIFEROS PRESIDIOS-ILHAS!

UNI-VOS NA LUTA DE CLASSE SEM QUARTEL CONTRA O FASCISMO E A GUERRA IMPERIALISTA!

UNI-VOS NA LUTA PELA LIBERDADE DE TODOS OS POVOS COLONIAIS CONTRA A TIRANIA E A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA!

UNI-VOS CONTRA TODOS OS OPRESSORES E EXPLORADORES E CONTRA OS SEUS AGENTES PÉRFIDOS NO MOVIMENTO OPERARIO!

UNI-VOS NA LUTA CONTRA O REGIME CAPITALISTA, PELA SUA DETURBAÇÃO, PELA REVOLUÇÃO PROLETARIA E PELA SOCIEDADE SOCIALISTA!

VIVA O PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO DO BRASIL!

VIVA A 4a. INTERNACIONAL!

VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA MUNDIAL!